
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERNANDO PESSOA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Educação Especial, Educação Pré-escolar,
1.º, 2.º e 3.º Ciclos



Ano letivo 2013/2014

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Referenciais legais	3
3. Princípios gerais	4
4. Intervenientes na avaliação	4
5. Modalidades de avaliação	4
6. Níveis de classificação	5
7. Critérios de avaliação	
7.1 - Educação Especial	6
7.2 - Educação pré-escolar	12
7.3 - Português Língua Não Materna	23
7.4 - 1º Ciclo	27
7.5 - 2º e 3º Ciclos	32
Departamento de línguas	
Português – 2º ciclo	35
Inglês – 2º ciclo	36
Português – 3º ciclo	37
Inglês – 3º ciclo	38
Francês – 3º ciclo	39
Espanhol – 3º ciclo	40
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	
História e Geografia de Portugal – 2º ciclo	41
Educação Moral Religiosa Católica – 2º ciclo	42
História – 3º ciclo	43
Geografia – 3º ciclo	44
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	
Matemática – 2º ciclo	45
Ciências da Naturais – 2º ciclo	46
Matemática – 3º ciclo	47
Ciências Naturais – 3º ciclo	48
Ciências Físico-Químicas – 3º ciclo	49
Tecnologias de Informação e Comunicação – 3º ciclo	50
Departamento de Expressões	
Educação Musical – 2º ciclo	53
Educação Tecnológica – 2º ciclo	54
Educação Visual – 2º ciclo	55
Educação Física – 2º e 3º ciclo	56
Música – 3º ciclo	57
Educação Visual – 3º ciclo	59
6.6 - Oferta Complementar/ Formação Cívica 2º e 3º Ciclos	60
6.7 - Percurso Integrado de Educação e Formação 1º, 2º e 3º Ciclos	61

1. INTRODUÇÃO

Sendo o processo de avaliação um dos componentes fundamentais do ato educativo, importa refletir acerca de alguns aspetos que devem ser considerados numa pedagogia para o sucesso. Assim a avaliação deve ser:

- ✓ Integradora da prática educativa, como “recolha de informações que permitem formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades dos alunos”;
- ✓ Individualizada, respeitando a individualidade de cada aluno, tendo em atenção as suas capacidades, pontos de partida e necessidades;
- ✓ Reguladora, na prática pedagógica, dos métodos, recursos, determinando as diversas componentes do ensino/aprendizagem;
- ✓ Orientadora das atividades de todos os intervenientes;
- ✓ Sistemática, fazendo parte da planificação de ensino, exigindo momentos adequados para “efetuar balanços” e “diálogo” com os alunos, outros professores e encarregados de educação.

2. REFERENCIAIS LEGAIS

Este documento foi elaborado de acordo com a legislação em vigor, à data da aprovação dos critérios de avaliação em Conselho Pedagógico. Tal não dispensa, em caso de dúvida, a leitura da mesma:

→ **Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Série I** - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

→ **Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro, Série II** - Regulamenta a avaliação do ensino básico.

→ **Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho** - O presente diploma procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir, das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

→ **Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro** - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário, o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

→ **Decreto-lei nº 3/2008**, de 7 de janeiro: define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da escola.

3. PRINCIPIOS GERAIS

No Ensino Básico a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno. Neste processo, o conselho pedagógico da escola, de acordo com as orientações do currículo e outras orientações gerais do Ministério da Educação e Ciência, define os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares.

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e (re)orientar o processo educativo.

Atendendo às dimensões formativa e sumativa da avaliação, a retenção deve constituir uma medida pedagógica de última instância, depois de esgotado o recurso a atividades de promoção do sucesso escolar desenvolvidas ao nível da turma e da escola.

4. INTERVINIENTES NA AVALIAÇÃO

1. Alunos
2. Docente titular de turma/ disciplina
3. Docente de apoio
4. Docente de educação especial
5. Psicólogo e outros técnicos especializados de apoio educativo
6. Encarregados de Educação
7. Conselho de docentes/ turma
8. Conselho pedagógico

5. MODALIDADES DA AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens compreende as seguintes modalidades:

❖ Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se no início e no fim de cada ano letivo. No início do ano, dá origem à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica para superação de eventuais dificuldades dos alunos, para simplificação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar. Ajuda ainda na elaboração, adequação e reformulação do PTT. No final do ano servirá para verificar se aluno obteve progressos significativos ao longo do seu percurso escolar.

❖ Avaliação formativa

Inclui a avaliação contínua e autoavaliação. A avaliação assume carácter contínuo e sistemático recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras entidades legalmente autorizadas, informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

❖ Avaliação sumativa

A avaliação sumativa na qual se integram a avaliação interna, a avaliação externa e a avaliação descritiva (ficha descritiva para os encarregados de educação no final de cada período) traduz-se numa síntese globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina e área curricular no PTT. Dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou não do aluno expressa através das menções de **Transitou ou Não transitou**, no final de cada ano e de **Aprovado ou Não aprovado**, no final de ciclo. A decisão de progressão dos alunos é uma decisão pedagógica tomada pelo Professor Titular de Turma/ disciplina em articulação com o conselho de docentes/ turma.

6. NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO

PERCENTAGEM	MENÇÃO
(0% a 19%)	Fraco
(20% a 49%)	Não Satisfaz
(50% a 69%)	Satisfaz
(70% a 89%)	Bom
(90% a 100%)	Muito Bom

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

7.1 - Educação Especial

NOTA PRÉVIA

Este documento, elaborado no final do ano letivo de 2012/13, por um grupo de docentes de educação especial do agrupamento designados pela Direção para esse efeito, deverá ser oportunamente revisto e discutido pelo grupo de docentes de educação especial do agrupamento. No final do ano letivo de 2011/12, foi a primeira vez que um documento desta natureza relativo aos critérios de avaliação dos alunos com NEE foi elaborado no contexto mais vasto dos critérios de avaliação que os diferentes grupos disciplinares têm já definidos e são revistos todos os anos. No final do ano letivo de 2012/13 e no princípio de 2013/14, o documento foi revisto pelo mesmo grupo, que volta a salientar a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre a progressão/retenção dos alunos com NEE de carácter permanente à luz das alterações legislativas relativamente ao acesso às provas finais a nível de escola.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial, através dos Docentes de Educação Especial (DEE), intervém na realidade escolar, realizando ações diversificadas e interagindo deliberadamente com protagonistas variados tendo em vista a educação das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente de acordo com a política de inclusão que orienta os normativos legais do Estado Português, a formação académica especializada e as práticas pedagógicas dos docentes.

OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A intervenção da Educação Especial assenta essencialmente em duas grandes linhas de ação. A primeira consubstancia a resposta à necessidade de reflexão, avaliação e planificação de atividades e caracteriza-se por um funcionamento virado para as necessidades das escolas. Nomeadamente, a ação da Educação Especial orienta-se para a colaboração com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola e com os conselhos de docentes e de turma na deteção e avaliação de necessidades educativas específicas e na organização e incremento dos apoios especializados adequados.

A segunda linha de ação centra-se no trabalho direto com os alunos. Através da função primordial de avaliação (diagnóstica e formativa) e de participação na avaliação sumativa, e da prestação de aulas individualizadas, a Educação Especial contribui para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com NEE, reforçando e desenvolvendo competências específicas ou áreas curriculares específicas.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NEE

A. PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO

A referenciação de alunos pode ser feita por qualquer pessoa à direção do Agrupamento, devendo explicitar as dificuldades do aluno que motivam o pedido. À Educação Especial compete desenvolver as ações previstas na legislação no sentido de avaliar os alunos referenciados, confirmando ou não a necessidade efetiva de aplicação das medidas educativas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008, cooperando estreitamente com os serviços de psicologia e os docentes responsáveis pela turma do aluno e dando resposta nesta matéria às solicitações do órgão de gestão. O critério essencial que preside à intervenção do DEE nesta fase que antecede o processo de avaliação direta assenta na recolha e análise do máximo de informação pertinente sobre o aluno de modo a agilizar o período temporal dessa avaliação.

B. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O máximo rigor profissional é posto na categorização das necessidades educativas dos alunos referenciados. Os critérios de avaliação subjacentes a esta fase do processo respondem pela necessidade de que nenhum aluno com deficiências ou perturbações permanentes no seu desenvolvimento seja alvo de exclusão na aprendizagem. De igual modo, nenhum aluno referenciado e avaliado irá beneficiar de medidas especiais de compensação de que não tenha efetiva necessidade, por tal não ser justo nem benéfico para o normal desenvolvimento das suas aprendizagens. A ação dos DEE é clarificada nesta fase pela elaboração do relatório de avaliação pedagógica em Educação Especial e, posteriormente, pela elaboração do relatório técnico-pedagógico conjuntamente pela Educação Especial e SPO.

Os critérios de avaliação diagnóstica estendem-se a outros domínios. Por um lado, é necessário tipificar a área do desenvolvimento em que as NEE se manifestam: Sensorial (audição, visão), Mental (intelectual, linguagem, emocional), Voz e Fala, Neuromúsculo Esqueléticas e Saúde Física. Depois, propor as medidas educativas a implementar (apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais, adequações no processo de matrícula, adequações no processo de avaliação, currículo específico individual, tecnologias de apoio) e também se deve ou não proceder à integração em turma de número reduzido de alunos, pela necessidade de apoio individualizado e sistematizado.

C. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Com a homologação pela direção do Agrupamento do PEI do aluno e com a anuência expressa do encarregado de educação, conclui-se uma parte do processo e fica determinada a situação dos alunos com NEE, dando-se início à fase de implementação das medidas aprovadas. Quando a Educação Especial intervém na prestação do apoio pedagógico personalizado e na definição de outras medidas educativas adequadas à consecução do tipo de currículo que for definido ao aluno, dá-se início à avaliação formativa e os DEE passam a desenvolver ações de intervenção pedagógica direta com os alunos que experienciam dificuldades especiais permanentes de acesso ao currículo ou ainda com os que, com problemas mais graves, devem realizar currículos com substanciais diferenças relativamente ao currículo normal.

O apoio pedagógico direto que os DEE prestam aos alunos com NEE de carácter permanente incide genericamente sobre as estruturas do desenvolvimento e da aprendizagem, articulando-as de forma equilibrada na sua intervenção, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento proximal do aluno e para obter deste uma adesão mais significativa às aprendizagens curriculares que lhe foram definidas. Não sendo a Educação Especial uma disciplina (apesar de ter um carácter disciplinar nos CEI - currículos específicos individuais), a intervenção direta da Educação Especial facilita a aquisição e a consolidação das capacidades de desempenho cognitivas, comunicativas, linguísticas e motoras, indispensáveis à consecução mais geral do seu sucesso pessoal, escolar, social e emocional, e bem-estar físico.

A avaliação formativa dos alunos com NEE pela Educação Especial consiste, nomeadamente, na formulação de juízos qualitativos sobre o seu desenvolvimento (cognitivo, linguístico e emocional) e as aprendizagens académicas básicas relevantes e necessárias para o acesso ao currículo (comunicar, pensar, ler, escrever, calcular) que constituem o cerne da intervenção direta do Docente de Educação Especial, de acordo com os pontos 1, alínea d, e 3 do artigo 17, e pontos 2 e 4 do artigo 18, todos do Decreto-Lei n.º 3/2008.

A avaliação formativa realizada pela Educação Especial envolve:

(i) uma componente específica, relacionada com o trabalho direto com os alunos portadores de NEE desenvolvido individualmente ou em pequenos grupos (CEI),

(ii) uma componente de articulação de juízos com os outros intervenientes no processo educativo, nomeadamente o diretor de turma / professor titular de turma/ educador titular de grupo, através da participação em conselhos de turma/conselhos de docentes, e ainda em reuniões com os encarregados de educação e outros técnicos envolvidos no processo educativo

(iii) uma componente de formalização de juízos inscritos em quadro próprio da Educação Especial nos relatórios de avaliação final de ano (previstos no ponto 3 do artigo 13 do Decreto-Lei n.º 3/2008).

Para além do carácter eminentemente formativo, estas três componentes produzem efeitos designadamente nas seguintes áreas:

- Determinação e reavaliação das condições especiais de avaliação mais adequadas ;
- Determinação e reavaliação do tipo de adaptações curriculares de que o aluno deve beneficiar ;
- Propostas de encaminhamento para avaliação e acompanhamento terapêutico/psicológico
- Propostas fundamentadas de turma reduzida.

Estas medidas são mantidas ou alteradas, agravando ou não a sua restrição, de acordo com o seguinte *critério essencial*:

A avaliação do aluno com NEE deve orientar-se sempre no sentido de proporcionar as melhores possibilidades de sucesso académico e pessoal de que os agentes educativos envolvidos acreditam que o aluno é capaz de atingir e que melhor serve a inclusão em ambientes educativos regulares na perspetiva de conclusão da escolaridade obrigatória num tempo adequado às suas capacidades com o currículo que melhor serve a sua aprendizagem (este critério aplica-se tanto á avaliação formativa como sumativa).

D. AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação sumativa dos alunos com NEE é feita em conselho de turma/conselho de docentes para atribuição das classificações quantitativas e qualitativas (alunos com CEI) e decidir da sua transição ou retenção, processo que conta necessariamente com a participação dos DEE. Nos conselhos do 3º período são ainda aprovados os relatórios de avaliação final, elaborados por todos os intervenientes. Neste relatório, a avaliação formativa, anteriormente referida, da responsabilidade do Docente de Educação Especial (alunos com artigo 18º) integra também e necessariamente uma componente sumativa, mas não classificativa.

No aspeto particular da avaliação sumativa externa, os critérios de avaliação dos alunos com NEE de carácter permanente deixaram de depender exclusivamente do tipo de adaptação curricular implementada. A partir do momento em que a condição especial de avaliação nas provas finais de ciclo denominada *provas finais a nível de escola* deixou de ser um direito a que os alunos com adequações curriculares (artigo 18º do Decreto-Lei n.º 3/2008) acediam diretamente, passando a estar sujeita à elaboração de uma proposta fundamentada em conselho de turma/docentes, deferida ou não pelo diretor do agrupamento de escolas (6º ano) ou pelo Júri Nacional de Exames (9º ano), o estabelecimento de critérios de avaliação do currículo que o aluno deve realizar torna-se uma tarefa mais exigente e delicada. Tais critérios devem ser amplamente discutidos pela comunidade escolar, sendo que envolvem, entre outras, decisões relativas ao futuro académico do aluno e à possibilidade de realização de cursos profissionais ou profissionalizantes.

Contudo, o critério essencial enunciado mais acima relativo à avaliação formativa adequa-se perfeitamente à avaliação sumativa e deve, na nossa opinião, orientar as decisões relativas à transição/aprovação de ano:

Os alunos com NEE abrangidos pelo artigo 21º do Decreto-Lei n.º 3/2008 (CEI) são avaliados de acordo com o currículo definido no seu PEI. Os critérios gerais de avaliação das áreas curriculares específicas que não fazem parte da estrutura curricular comum e os fatores de ponderação, estes últimos caso se justifiquem, serão definidos pelo grupo de professores de Educação Especial do agrupamento de escola de Fernando Pessoa ou pelos DEE que acompanham estes alunos. Atualmente, os critérios de avaliação dos alunos com CEI são inscritos individualmente em cada PEI.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DOS ALUNOS COM NEE¹

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
COMPORTAMENTOS E ATITUDES	PONTUALIDADE PERSEVERANÇA PARTICIPAÇÃO INTERESSE RESPEITO SOLIDARIEDADE AUTOCONTROLO~	Registos e grelhas de observação direta elaborados pela Educação Especial Registos de auto avaliação Dossiê de trabalhos do aluno em Educação Especial Competências planificadas e desenvolvidas
CONHECIMENTOS	COMUNICAÇÃO LINGUAGEM ESCRITA- LER LINGUAGEM ESCRITA – ESCREVER PENSAR – DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL CÁLCULO ÁREAS CURRICULARES ESPECÍFICAS Português Matemática Conhecimento do Mundo Expressões Informática Transição para a Vida Adulta Desporto Adaptado Motricidade Autonomia Socialização Comunicação/linguagem Cognição	Fichas de avaliação em contexto Fichas de trabalho Fichas de avaliação de experiências sociocupacionais OUTROS INSTRUMENTOS Relatório de observação e avaliação especializada em Educação Especial PEI CEI (currículo específico individual) PIT (plano individual de transição) RAF (Relatório de Avaliação Final)

Este quadro abrange todos os alunos que beneficiam diretamente do apoio do Docente de Educação Especial (pontos 1, alínea d, e 3 do artigo 17º), quer os que estão sujeitos a uma avaliação que decorre da medida educativa prevista no artigo 18º (adaptações curriculares individuais) e no artigo 20º (adaptações no processo de avaliação) quer a que decorre do artigo 21º (currículo específico individual) do Decreto-Lei n.º 3/2008. Esta avaliação é da responsabilidade do Docente de Educação Especial e diz respeito ao trabalho específico direto que desenvolve com os seus alunos, constituindo o corpo essencial dos juízos formativos formulados pelo DEE em todas as fases da avaliação interna destes alunos. Este quadro não contempla diferenças específicas que existem no conjunto dos alunos com NEE, nomeadamente aquelas que são marcas distintivas das adaptações curriculares individuais e dos currículos específicos individuais.

7.2 - Educação Pré-escolar

Enquadramento Normativo

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. Segundo o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, DL nº 241/2001 de 30 de Agosto, compete ao educador:

- “Avaliar, numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.
- Conceber e desenvolver o respetivo currículo, através da planificação, da organização e da avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares com vista às aprendizagens integradas”.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP) referem que:

“avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (OCEP: 27).

Finalidades da avaliação

A avaliação visa, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permitir uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das competências e desempenhos de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais tendo em vista a adequação do processo educativo.” (in, **Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011**).

Princípios da avaliação

A avaliação na educação pré-escolar “assume uma dimensão marcadamente formativa [...] é um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados” (OCEP, 1997:27). Deste modo pretende-se que a avaliação, na EPE, seja formativa e diagnóstica.

Assim, a avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança ;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Caráter formativo;
- Valorização dos progressos da criança;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade. (in, Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011)

Processo de Avaliação

Em EPE o educador procede à **avaliação diagnóstica** no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança.

A Avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do processo avaliativo da criança quando articulada com a **avaliação formativa**, “de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo”. (in, circular nº4)

A avaliação formativa é formadora tendo uma função reguladora porque permite aos educadores e crianças ajustarem estratégias e dispositivos.

Compete ao educador escolher e dosear a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que desenvolve as práticas. Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo. Assim, o educador estabelece de acordo com o seu projeto pedagógico/curricular e opção do seu modelo curricular os critérios que o vão orientar na avaliação tanto dos processos como dos resultados.

Critérios de avaliação

A avaliação na educação pré-escolar surge como suporte da planificação. A informação resultante da avaliação expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, tendo em atenção os seguintes critérios:

DIMENSÕES	INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS
SABER (saber fazer)	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta das aprendizagens/ comportamentos dentro e fora da sala; - Trabalho individual, pequeno e grande grupo; - Dossier individual da criança; - Registos de auto e heteroavaliação de aprendizagens; - Registos de auto e heteroavaliação de comportamentos/regras de convivência. - Produção e compreensão oral;
SER/SOCIALIZAR-SE (saber ser e estar)	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em aprender; - Sociabilidade - Autonomia; - Responsabilidade; - Pontualidade e assiduidade; - Envolvimento nas atividades propostas e autopropostas; - Qualidade nas relações interpessoais (saber estar, saber ouvir, saber participar, respeitar colegas e adultos); - Atitudes; - Regras de convivência e de vida social; - Número de anos de frequência no EPE.

Aspetos gerais a atenderem na avaliação formativa das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar:

DIMENSÕES	PARÂMETROS	INDICADORES
SABER (saber fazer)	Aprendizagem Área da Expressão e comunicação Domínio da matemática	Evolução na compreensão e comunicação oral; Consciência das diferentes funções da escrita: o que se diz pode-se escrever e ler, cada um tem códigos próprios ; Criatividade; Noção de: tempo, espaço e quantidade.
	Envolvimento nas aprendizagens Partir dos saberes da criança	
SER/SOCIALIZAR-SE (saber ser e estar)	Comportamento Área da Formação Pessoal e Social	Aceitar e seguir as regras de convivência e da vida social; Saber escutar e esperar pela sua vez para falar; Compreender e seguir orientações e ordens; Tomar iniciativas sem perturbar o grupo. Ser capaz de terminar tarefas; Articular com o 1º ciclo na realização de projetos comuns; Visitas do jardim à escola e da escola ao Jardim; Favorecer uma atitude positiva face à escola.
	Autonomia Sociabilidade Envolvimento Qualidade nas relações interpessoais Responsabilidade Espírito crítico	
	Atitudes Área do Conhecimento do Mundo	
	Curiosidade e o desejo de aprender Preparar as transições	

Intervenientes na avaliação

Docente titular de turma responsável pela elaboração do Plano Curricular de turma;
Crianças (autoavaliação);
A equipa;
Educador/professor de apoio/educação especial;
Pais e/ou encarregados de educação;
Reuniões de articulação com o 1º Ciclo.

Dimensões a avaliar

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) As áreas de conteúdo (OCEPE);
- c) Outras dimensões específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou projeto curricular de grupo e no PEI;
- d) Competências em EPE (produzido pelo Departamento Curricular, Anexo 1).

Sendo o **ambiente educativo** promotor das aprendizagens o educador deve ainda avaliar:

- A organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- A diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- A organização do tempo;
- As interações do adulto com a criança e entre crianças;
- O envolvimento parental;
- As condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Procedimentos de avaliação

De acordo com as conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificadas, tais como:

- Registos de observação informal;
- Intervenções orais das crianças;
- Trabalhos individuais e de grupo das crianças;
- Relatórios e portfólios;
- Questionários;
- Tabelas e quadros de avaliação elaborados pelo grupo de crianças – autoavaliação;
- Escalas;
- Registos clínicos;
- Registos plásticos;
- Registos fotográficos;
- Abordagens narrativas;
- Divulgação de projetos;
- Mapas de intervenção;

- Entrevistas;
- Outros.

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças. (in, Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011).

Calendarização da avaliação

No Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa a avaliação globalizante de todo o processo educativo das crianças em idade pré-escolar é registada numa ficha de “Avaliação do Percurso da Criança”, este instrumento contempla as áreas de conteúdo curricular e as competências adquiridas em cada área. É um instrumento de trabalho comum a toda a equipa de Educadores, aprovado pelo Conselho Pedagógico, preenchido no final de cada período denotando transversalmente o percurso de cada criança. É com base neste instrumento que os educadores nos períodos de avaliação intercalar trocam ideias e pareceres com os professores do 1º ciclo, nas reuniões de avaliação das crianças/alunos. Também se pretende nestas reuniões que os colegas do 1º ciclo se refiram aos seus alunos que transitaram do jardim referindo pontos fortes e fracos dos mesmos. Deste modo, ao proceder à articulação pretendemos otimizar as aprendizagens e competências que fazem parte da educação pré-escolar.

No fim de cada período o educador reúne com os encarregados de educação, entregando a informação descritiva sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança. Os pais tomam conhecimento e assinam a ficha de “Avaliação do Percurso da Criança” e uma cópia é colocada no Dossier Individual do Aluno (DIA). Relativamente às crianças que transitam para o 1º ano o DIA é entregue, na reunião de avaliação do final do ano, aos professores do 1º ano que recebem estas crianças. Nesta reunião é transmitida toda a informação sobre as aprendizagens e progressos realizados por cada criança, a sequencialidade e a continuidade educativas, promotoras da articulação curricular. Ficando, estes na posse da avaliação do percurso educativo de cada criança, feito na educação pré-escolar. A articulação é um facilitador da transição da criança.

Os educadores deste Agrupamento têm disponíveis os seguintes documentos, elaborados pelo Departamento, que servem de base ao planeamento e avaliação das crianças: Situações de aprendizagem/atividades; Educação Pré-Escolar Competências, Projeto Curricular de Jardim, Referencial para o Registo de Avaliação do Percurso da Criança (anexo 2) e este mesmo documento. Nos quadros seguintes apresentamos as áreas curriculares da educação pré-escolar e as principais competências a adquirir/avaliar em cada área e domínio.

NOTA: Este texto foi elaborado tendo como base as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 1997, o documento “Procedimentos e Práticas Organizativas e Pedagógicas na Avaliação da Educação Pré-Escolar, Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007 e Circular nº 4 /DGIDC/DSDC/2011.

ANEXO I
ÁREAS CURRICULARES

A educação Pré-Escolar do nosso Agrupamento centra-se na **aquisição** das seguintes **competências**:

ÁREAS CURRICULARES	CONTEÚDOS A TRABALHAR
Área da Formação Pessoal e Social - Socialização Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento da escola; Conhecimento de si próprio; Conhecimento da família; Conhecimento de aspetos da cultura; Conhecimento dos Seres Vivos; Conhecimento e execução de jogos
Área da Expressão e Comunicação - Expressões - Comunicação - Matemática -	Dramática: Histórias; Fantoques; Poemas Plástica: Desenho (livre; orientado); Pintura; Amarrotar, Rasgar; Recortar; Colar Musical: Canções; Mímica; Canções com instrumentos; Canções de roda; Jogos de audição; Jogos visuais Comunicação: Histórias; Conversas; Poemas; Elaboração de textos gráficos e escritos; Ilustrações Matemática: Classificar; seriar; Ordenar; Noções de Tempo e Espaço; Noções de Quantidade; Cartazes: Presenças; Tempo; Aniversários; Tarefas; Rotinas

PRÉ - ESCOLAR - COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR/AVALIAR	
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO (A área de expressões e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem/códigos).	
EXPRESSÃO MOTORA (aprender a utilizar e dominar melhor o seu corpo)	Aquisição do Esquema Corporal e das relações espaciais em função do seu próprio corpo; Domínio do corpo e controlo de postura; Aquisição de habilidades nas diferentes formas de deslocamento e equilíbrio; Perícia na manipulação de material flexível e móvel; Capacidade de compreender e participar em jogos de equipa com regras; Destreza na coordenação da motricidade fina: no desenho, recorte, traçado gráfico
EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Descobrir e utilizar o corpo, a mímica e os sons como veículos de expressão e comunicação; Conseguir recriar situações quotidianas e dramatizar histórias com ou sem suportes
EXPRESSÃO PLÁSTICA	Utilizar a expressão Plástica para representar e comunicar espontaneamente as vivências pessoais ou recriar experiências sob proposta do adulto; Dominar diferentes materiais e técnicas de pintura, modelagem, montagem e outras
EXPRESSÃO MUSICAL	Adquirir competências nos cinco eixos fundamentais: Escutar; Identificar e reproduzir sons; Cantar; Dançar, descobrindo diferentes formas de movimento, por si só ou em grupo, de forma organizada;

	Utilizar instrumentos musicais ou outros improvisados para explorar ritmos e acompanhar canções; Criar ritmos e melodias
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL	Ter interesse em comunicar – ouvir e ser ouvido; Apropriar-se das diferentes funções da linguagem e ser capaz de adequar a sua comunicação a situações diversas (contar histórias, relatar acontecimentos, descrever imagens,...)
ABORDAGEM À ESCRITA	Compreensão da funcionalidade da escrita; Aprender que a escrita supõe a existência de um código com regras próprias; Motivação para se tornar num leitor/escritor; Ser capaz de proceder à tentativa de leitura e escrita – reproduzir o nome, imitação e escrita –reconhecimento de letras
DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	Aquisição de princípios lógicos que lhe permitam classificar objetos/formar conjuntos; Ser capaz de identificar e nomear as cores; Ser capaz de seriar e ordenar, segundo noções elementares de grandeza, peso, quantidade... Ser capaz de formar sequências; Saber fazer corresponder o número a uma quantidade; Identificar as principais figuras geométricas; Saber usar instrumentos para pesar e medir; Ser capaz de representar sob a forma de gráficos experiências concretizadas e fazer a sua leitura; Saber utilizar alguns materiais específicos –Blocos Lógicos, Cuisenaire, Geoplano.

PRÉ - ESCOLAR - COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR/AVALIAR**ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO**

(Enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê).

CONHECIMENTO DO MUNDO	Ter curiosidade e desejo de aprender; Saber utilizar os meios ao seu alcance para alargar os conhecimentos; fazer pesquisa em livros; Internet, fazer entrevistas, realizar experiências, proceder a registos, etc; Ter desenvolvido uma atitude científica e Experimental; Aquisição de hábitos de higiene e defesa da saúde
------------------------------	--

PRÉ - ESCOLAR - COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR/AVALIAR**ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

(Área que corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento a aquisição de um espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos morais e cívicos).

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (área transversal dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores ...)	<p>Ser capaz de reconhecer a sua identidade individual e dos seus pares; Ser capaz de participar e colaborar com os colegas e os adultos nas atividades diárias; Ser capaz de usar instrumentos organizativos do grupo; Saber expressar autonomamente as suas necessidades físicas, os seus desejos e sentimentos; Capacidade de responsabilidade nas tarefas que se propõe a fazer e pela manutenção do material coletivo. Ser autónomo; Ser crítico.</p>
--	--

NOTA – Elaborado com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e em outros documentos produzidos ou adaptados pelo Departamento de Educação Pré-Escolar.

ANEXO 2

Referencial para o preenchimento dos Registos de Observação/Avaliação (as idades são um indicador)

	3 anos	4 anos	5 anos
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Mostra interesse pelas atividades através da observação ou participação - Revela autonomia na higiene pessoal Envolve-se com interesse nas atividades que escolhe - Tem consciência de si e dos outros Interage com os seus pares - Relaciona-se com o outro através de gestos e da fala Espera pela sua vez numa atividade com ajuda do adulto - Aceita a separação temporal dos pais à chegada ao Ji - Por iniciativa própria, fala sobre a sua família, a casa a vivência fora do Ji Expressa com orientação do adulto, necessidades e emoções - Demonstra autonomia nas rotinas do jardim: pendura o casaco, sabe qual é o seu cabide e mochila, identifica os seus pertences ... 	<ul style="list-style-type: none"> - Veste-se, despe-se e é autónomo na higiene pessoal - Mostra iniciativa na escolha de atividades/tarefas e executa-as sem ajuda do adulto, ou gradualmente vai prescindindo da ajuda do adulto - Mostra interesse, gosto e motivação por novas aprendizagens - Trabalha como elemento de um grupo, - Sabe esperar pela sua vez Estabelece relações com os seus pares - Expressa emoções/sentimentos de acordo com as experiências vividas - Tem consciência das suas necessidades e sentimentos Manifesta satisfação pelo seu sucesso - Demonstra cuidado e respeito pelo trabalho realizado - Relata acontecimentos vividos fora da escola Revela autonomia nas rotinas do jardim 	<ul style="list-style-type: none"> - Gosta de experimentar novas atividades, contribui com ideias e fala com confiança em situações de grupo - Inicia e finaliza as atividades propostas ou de iniciativa própria - Demonstra gradualmente momentos de concentração e atenção - Permanece sentado ,em atividades de mesa, por períodos de tempo significativos para a idade - É responsável pelos seus materiais - Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar - Adota comportamentos reveladores de emergência de valores como: respeito pelo outro, liberdade, espírito de interajuda - Sabe que existem outras culturas e as devemos respeitar Compreende que tem o direito de ver respeitada as suas próprias necessidades cultura e crenças - Envolve-se nas atividades - Dá contributo para a realização de tarefas comuns - Tem consciência que as palavras e atitudes provocam uma consequência - Tem consciência do certo e do errado - Cooperar na resolução de conflitos - Revela confiança nas suas capacidades - Revela autonomia completa nas rotinas do jardim Revela pensamento crítico
Expressão Comunicação: Linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve e responde a questões - Inicia a comunicação com outros e mostra confiança em contextos informais - Fala sobre vivências do quotidiano 	<ul style="list-style-type: none"> - Gosta de ouvir histórias, canções e poemas e faz comentários pertinentes - Usa a linguagem oral para imaginar e recriar papéis e experiências - Interage com outros em vários contextos, negocia 	<ul style="list-style-type: none"> - Usa a linguagem oral para organizar, sequenciar e clarificar ideias, emoções e acontecimentos - Fala de forma clara e com confiança e tem consciência do papel do ouvinte - Descobre relação entre

<p>Expressão Comunicação: Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p>Gosta de rimas e lengalengas e mostra interesse em livros - Gosta de ouvir histórias Narra pequenos factos do quotidiano</p>	<p>e intervém em ações - Faz tentativas de escrita e é capaz de copiar o seu nome - Ouve e identifica sons terminais de uma palavra - Faz jogos com rimas - Reconhece algumas letras - Escreve o seu nome autonomamente ou copiando</p>	<p>palavras - Associa dois sons diferentes e forma uma palavra - Compreende mensagens com recurso a pictogramas - Copia e inventa palavras - Sabe que a escrita é um meio de registo que permite a transmissão de mensagens - Sabe que o que se diz oralmente pode ser escrito e permite recordar o dito e o vivido - Tem gosto pelo livro e pela leitura - Reconhece as vogais - Reconhece letras do alfabeto - Escreve o seu nome utilizando a letra de imprensa e manuscrita - Identifica palavras escritas</p>
<p>Expressão Comunicação: Matemática</p>	<p>- Nomeia número em rimas, canções, etc. - Conta até 3/5 e associa a quantidade ao número - Diferencia conjuntos de objetos nomeando qual tem mais e menos - Utiliza materiais e objetos construindo formas - Associa objetos pela: forma, cor e medidas variadas - Descreve formas variadas (redondo, bicudo...) - Verbaliza adequadamente muito /pouco</p>	<p>- Realiza contagens até 10 Reconhece os números de 1 a 10 - Forma conjuntos de objetos a um número dado até 10 - Sabe quando há mais/menos um elemento, relativamente a um conjunto até 5/10 - Inicia adições a partir de dois grupos de objetos - Descreve, reconhece e recria padrões simples - Descreve noções topológicas (em cima/ em baixo, dentro /fora...) - Tem noção de grandeza alto /baixo, grande/pequeno...) - Distingue as 4 formas geométricas básicas - Tem noção de sequência temporal (dia/noite, antes/depois - Organiza pequenas sequências - Sabe a sequência das estações do ano</p>	<p>- Apropria-se da noção de sucessão do tempo (dias, semanas, meses, anos, tempo horário e rotinas diárias) - Faz correspondências, regista e interpreta tabelas de dupla entrada - Constrói e lê gráficos de barras - Ordena, no mínimo, números até 10 - Conta quantidades superiores a 10 e identifica numerais superiores a 10 - Tem noção de conjunto e sabe quanto é mais um/menos relativamente a um conjunto de 10 - Compara e seria objetos com base nos seus atributos (cor, tamanho, textura, forma...) - Compara objetos com base na grandeza, peso e posição - Resolve problemas com recurso a ideias e métodos matemáticos</p>
<p>Expressão Motora</p>	<p>- Identifica partes do corpo - Movimenta-se de forma coordenada - Mostra adequado controle nos movimentos largo se pequenos</p>	<p>- Tem noção do esquema corporal - Contorna obstáculos, rasteja, pula, sobe e desce, balança-se em segurança - Manipula objetos pequenos de forma adequada(lápis,</p>	<p>- Manipula objetos e materiais com evidente controle - Compreende realiza ações motoras básicas com bolas, arcos, etc...</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Manipula objetos grossos (canetas, lápis, jogos...) 	<ul style="list-style-type: none"> canetas, peças de puzzle...) - Controla um grande número de movimentos (pontapeia, lança, rola...) 	
Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Imita papéis familiares na área da casinha (jogo simbólico) - Encena situações simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Recria, em grupo, papéis sociais - Movimenta-se e emite sons imitando animais e personagens diversas - Participa em coreografias simples - Utiliza objetos atribuindo significados múltiplos 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa em dramatizações - Utiliza vários recursos para se exprimir através “de outra voz” (fantoques, personagem...) - Compreende o que é representar e o conceito de personagem
Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Participa em canções, danças de roda e lengalengas - Acompanha canções com palmas e movimentos rítmicos - Canta sozinha, o refrão de uma canção conhecida 	<ul style="list-style-type: none"> - Canta de memória algumas canções - Acompanha a música com um instrumento de percussão - Distingue instrumentos pelo som - Acompanha ritmos - Conhece alguns instrumentos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Inventa melodias e letras e canta-as em grupo - Compreende letras de canções e cria variações à letra original - Realiza batimentos silábicos corretamente
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Explora com interesse cores e texturas - Utiliza lápis de várias cores e preenche a maior de espaços delimitados - Faz rasgagem e realiza colagens - Pega na tesoura corretamente - Identifica cores primárias, e as cores preto e branco 	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de colorir espaços delimitativos - Identifica cores primárias e complementares - Recorta figuras pouco complexas , manipulando a tesoura - Representa a figura humana com os principais elementos físicos (cabeça, tronco e membros) 	<ul style="list-style-type: none"> - A figura humana é representada com todos os pormenores (brincos, ganchos, botões , roupa...) - Inventa e representa formas tridimensionais (3D) - Utiliza nos desenhos alinha de terra - Identificas cores e distingue tonalidades (claro/escuro) - Manipula com confiança e correção os diversos materiais - É criativo nas produções
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Mostra interesse e curiosidade pelo meio que o rodeia, explorando os recursos que tem à sua disposição - Observa, escolhe e manipula objetos e materiais - Fala da família, de eventos pessoais - Faz perguntas sobre questões que lhe despertam curiosidade - Manipula o rato do computador - Faz uso do computador para jogar atividades multimédia 	<ul style="list-style-type: none"> - Fala e faz perguntas sobre o ambiente que o rodeia e outras questões da vida - Faz perguntas e fala sobre o funcionamento das coisas - Manipula objetos e materiais com interesse e curiosidade - Conhece aspetos relacionados com a sua cultura e o seu passado - Conhece as funções da rádio e TV, computador - Utiliza o computador - Tem noções meteorológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhece aspetos meteorológicos e tem conhecimento da rotatividade do tempo... - Conhece ações prejudiciais ao ambiente, assim como ações pelo ambiente - Mostra comportamentos reveladores de respeito e preocupação com a preservação do ambiente (redução, reutilização e reciclagem...) - Tem conhecimento sobre as diversidades: cultural, geográfica, étnica, religiosa...) - Mostra destreza no manuseamento do rato e alguns conhecimentos na utilização do teclado

*Este documento não é estanque trata-se de um referencial e tem por base o desenvolvimento da criança, as OCEP e outros documentos produzidos no departamento.

7.3 - Português Língua Não Materna

Português Língua Não Materna

A avaliação de todos os alunos faz parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e constitui um instrumento regulador e certificador das aprendizagens e das competências adquiridas.

Para o ensino básico e secundário é regulamentada por:

- Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro – ensino básico;
- Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro – ensino básico;
- Despacho Normativo n.º 338/93, de 21 de Outubro, com alterações introduzidas pelos Desp. Normativo n.º 45/96, de 31 de Outubro e n.º 11/2003, de 03 de Março; Portarias n.º 550-A/2004, n.º 550-B/2004 e n.º 550D/2004, de 21 de Maio – ensino secundário.

No caso específico do ensino recorrente é regulamentada por:

- Portaria n.º 432/89, de 14 de Junho (1.º ciclo);
- Despacho n.º 26/SERE/89, de 3 de Junho (2.º ciclo);
- Despacho Normativo n.º 36/99, de 22 de Julho (3.º ciclo e ensino secundário por unidades capitalizáveis);
- Portaria n.º 550 – E/2004, de 21 de Maio (ensino recorrente por módulos capitalizáveis).

A avaliação deve ter igualmente em conta as orientações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QEER).

A avaliação do Português língua não materna deverá desenvolver-se da seguinte forma:

- 1 - Aplicação de um teste diagnóstico de língua portuguesa, no início do ano letivo ou no momento de entrada do aluno nas atividades escolares. Este teste deverá ser concebido de acordo com os níveis de proficiência definidos no Quadro Europeu Comum de Referência;
- 2 - Definição de critérios de avaliação específicos, após conhecimento dos resultados do teste diagnóstico, de forma a adaptar o projeto curricular de turma às necessidades do aluno,
- 3 - Elaboração de testes intermédios para avaliar continuamente o progresso dos alunos em Língua Portuguesa e Português e, também, o português na sua transversalidade. Estes testes deverão ser elaborados na base de um esquema programático multidisciplinar, de que constam conceitos, glossários temáticos e listas de vocabulário relativo a cada uma das áreas disciplinares/disciplinas. O facto de os alunos se encontrarem numa situação de imersão na língua portuguesa é, por si só, caracterizador da própria situação de aprendizagem de uma língua como língua não materna e facilitador da integração nos termos definidos pelo currículo comum.

Neste contexto, para facilitar a autoavaliação e a avaliação contínua do progresso das aprendizagens, a nível de conteúdos das várias disciplinas, serão definidas metas e, de acordo com elas, elaborados descritores de competências disciplinares, à semelhança dos descritores linguísticos constantes no *Portfolio* Europeu de Línguas.

A definição de metas de aprendizagem através destes descritores deverá funcionar como suporte orientador da autoavaliação e de aprendizagens futuras.

Independentemente deste processo que acompanha a aprendizagem nas várias disciplinas, a avaliação das aprendizagens individuais em língua portuguesa deverá ser registada continuamente no *Portfolio* Europeu de Línguas, cujos descritores estão a ser traduzidos para as línguas com maior número de falantes, nomeadamente crioulo de Cabo Verde, ucraniano, mandarim e guzerate.

A existência e a utilização destes descritores traduzidos facilita a autoavaliação ao mesmo tempo que estimula o respeito pela diversidade linguística e cultural existente nas escolas.

No final dos ciclos em que existe avaliação externa:

Os alunos, dependendo do nível de proficiência alcançado, deverão ser ou não submetidos a exame nacional. Os alunos que cheguem ao final do 9.º ou do 12.º anos completamente integrados no currículo regular, poderão realizar exame nacional. Aqueles que, de acordo com a avaliação interna, se situem, ainda, nos níveis de Iniciação ou Intermédio, poderão ser dispensados de exame nacional; os alunos poderão, ainda, realizar um teste/exame de língua portuguesa (ALTE), que lhes concederá um certificado em português língua não materna.

Na impossibilidade de atribuir uma classificação ou menção no final dos 1.º e 2.º períodos, a avaliação dos alunos, excepto os alunos do ensino recorrente, deverá traduzir-se numa apreciação descritiva das competências, em língua portuguesa, tendo como referência o ponto de partida. Neste processo o *Portfolio* constitui um instrumento fundamental de registo inicial, das várias fases de desenvolvimento, das estratégias utilizadas, das experiências individuais e dos sucessos alcançados.

ORIENTAÇÕES

Na sequência da recente regulamentação sobre a oferta de Português Língua Não Materna (PLNM), ([Despacho normativo n.º 12/2011, de 22 de Agosto](#), para o Ensino Básico, e [Ofício-circular com a Ref.ª OFC-DGIDC/2011/GD/8, de 16 de Agosto](#), para o Ensino Secundário), apresentam-se algumas informações sobre o funcionamento do PLNM.

1. Os alunos de PLNM que se encontrem nos níveis de iniciação (A1, A2) ou intermédio (B1) realizam, no 6.º e no 9.º ano, a prova final de PLNM, e, no 12.º ano, o exame final nacional de PLNM, quer estejam ou não integrados em grupos de nível de proficiência linguística.

Sempre que os alunos transitem para o nível avançado (B2), inclusivamente durante o ano letivo, e se encontrem em ano de realização de provas finais de 6.º e 9.º anos e de exame nacional do 12.º ano, fazem a prova final de Língua Portuguesa ou o exame final nacional de Português, dado que acompanham o currículo destas disciplinas.

2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, não tendo havido alteração da organização curricular, o PLNM continua a funcionar no âmbito do Estudo Acompanhado.

3. Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, não existindo número mínimo de dez alunos para constituição de grupo de nível(eis) de proficiência linguística, deverá a escola, no âmbito da sua autonomia, proporcionar atividades de apoio de PLNM.

4. Sempre que o PLNM funcione como apoio, deverão ser aplicadas estratégias adequadas ao nível de proficiência linguística do aluno, flexibilizando-se a gestão do programa da disciplina de Língua Portuguesa/Português, de forma a definir uma estratégia individualizada de desenvolvimento de competências nesta área. Deverão, ainda, ser definidos critérios específicos de avaliação para estes alunos, aprovados em Conselho Pedagógico. No desenvolvimento deste trabalho, quando o professor de Língua Portuguesa/Português da turma não é o de PLNM, deverá existir uma estreita articulação entre ambos.

5. Os alunos que não estejam inseridos em grupos de nível de PLNM têm avaliação interna a Língua Portuguesa/Português, da responsabilidade do professor desta disciplina, com base na estratégia individualizada definida.

6. A escola, no âmbito da sua autonomia e do seu projeto educativo, poderá conceber outras medidas específicas de desenvolvimento do PLNM, designadamente programas de tutoria.

7. Saliencia-se o facto de que os alunos de nacionalidade brasileira, tendo o português como língua materna, não devem ser inseridos em PLNM.

LEGISLAÇÃO - De acordo com a legislação em vigor à data da aprovação em Conselho Pedagógico

7.4 - 1º CICLO

Critérios de avaliação do 1º Ciclo

O presente documento tem como objetivo informar sobre a avaliação das aprendizagens e das competências definidas no Currículo Nacional e nas Metas Curriculares para as diversas áreas disciplinares e não disciplinares do 1º ciclo do ensino básico e os seus efeitos.

A avaliação dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos programas e tem como referência as metas curriculares em vigor.

EFEITOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA

- a) A avaliação **sumativa interna** para os **alunos do 1º, 2º e 3º anos** expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, e conduz à atribuição de uma menção qualitativa (**Fraco, Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom**);
- b) A **avaliação sumativa externa**, para os alunos do 4.º ano de escolaridade, incide sobre as metas e os conteúdos do 1.º ciclo nas disciplinas de Português e Matemática.

No final do 3º período e antes de serem divulgados os resultados da avaliação externa, o professor titular de turma efetuará a sua avaliação sumativa interna atribuindo uma classificação final nas áreas disciplinares de Português e de Matemática numa escala de **níveis de 1 a 5**, e uma menção qualitativa nas restantes áreas (**Fraco, Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom**).

Níveis de classificação do 4.º ano a Português e Matemática

PERCENTAGEM	MENÇÃO	DESCRITOR
(0% a 19%)	NÍVEL 1	Revelou muitas dificuldades e não desenvolveu as competências essenciais
(20% a 49%)	NÍVEL 2	Desenvolveu, com alguma dificuldade, algumas competências essenciais
(50% a 69%)	NÍVEL 3	Desenvolveu a maior parte das competências essenciais
(70% a 89%)	NÍVEL 4	Desenvolveu com facilidade as competências essenciais
(90% a 100%)	NÍVEL 5	Desenvolveu com muita facilidade as competências essenciais

A classificação final a atribuir às disciplinas sujeitas a provas finais do 1.º ciclo é o resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, entre a classificação obtida na avaliação sumativa interna do 3.º período da disciplina e a classificação obtida pelo aluno na prova final, de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = (7 Cf + 3 Cp) / 10$$

em que:

CF = classificação final da disciplina;
 Cf = classificação de frequência no final do 3.º período;
 Cp = classificação da prova final.

A avaliação sumativa interna do final do 3.º período para os alunos do 4º ano têm as seguintes finalidades:

- a) Formalização da classificação correspondente à aprendizagem realizada pelo aluno ao longo do ano letivo;
- b) Decisão sobre a transição de ano;
- c) Verificação das condições de admissão à 2.ª fase das provas finais do 1.º ciclo e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

Para os alunos do 4º ano que não adquiram os conhecimentos nem desenvolvam as capacidades definidas para o ano de escolaridade que frequentam, o professor titular de turma, nas reuniões de avaliação de final de período e ouvido o conselho de docentes, deve propor as medidas necessárias para colmatar as deficiências detetadas no seu percurso escolar. Verificando-se retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

Para os alunos dos 1º, 2º e 3º anos que não adquiram os conhecimentos predefinidos para um ano **não terminal** de ciclo, o professor titular de turma, nas reuniões de avaliação de final de período e ouvido o conselho de docentes, pode determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade.

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma em articulação com o conselho de docentes, quando exista, decida pela retenção do aluno.

Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o conselho de docentes.

A retenção em qualquer um dos ciclos do ensino básico implica a repetição de todas as componentes do currículo do respetivo ano de escolaridade.

Progressão ou retenção do aluno

Para a progressão dos alunos do 1º, 2º e 3º anos, serão tidas em consideração as capacidades/conhecimentos, principalmente ao nível das áreas de Português e Matemática, cujas menções não deverão ser inferiores a Satisfaz.

Caso se verifiquem menções negativas nas áreas de Português e Matemática, o aluno ficará retido. Contudo, poderá o conselho de docentes decidir a progressão dos alunos, tendo em conta:

- a) Os progressos realizados durante o ano;
- b) o número de retenções no ciclo;
- c) idade do aluno;
- d) risco de abandono escolar e e) relatórios técnico-pedagógicos.

Ficará igualmente retido, o aluno que tiver menção inferior a satisfaz a Português e a Estudo do Meio ou a Matemática e a Estudo do Meio. Todavia, poderá o conselho de docentes decidir a progressão dos alunos, tendo em conta: a) assiduidade; b) atitudes e motivação para a

aprendizagem; c) os progressos realizados durante o ano; d) o número de retenções no ciclo; e) idade do aluno; f) o risco de abandono escolar; g) relatórios técnico-pedagógicos.

4º Ano:

A progressão dos alunos do 4º ano de escolaridade, ocorre sempre que os alunos tenham realizado as aprendizagens e adquiridos os conhecimentos necessários para prosseguir com sucesso os estudos no ciclo subsequente. A formalização da avaliação interna está de acordo com os critérios expressos nos respetivos normativos em vigor.

9. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação diagnóstica	Avaliação formativa	Avaliação sumativa
<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação diagnóstica - Registos orais - Trabalhos escritos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos - Dossier - Fichas formativas - Fichas de trabalho - Registos orais - Registos escritos - Registos de autoavaliação - Plano de acompanhamento pedagógico individual - Plano de acompanhamento pedagógico de turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação sumativas

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NOS DIFERENTES DOMÍNIOS

Domínios de aprendizagem	Categorias do domínio	Ponderação
Aquisição de conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação dos conhecimentos ▪ Progressão na aprendizagem ▪ Intervenção oportuna ▪ Adequação de respostas ▪ Adequação às tarefas ▪ Exatidão nos conceitos ▪ Realização de fichas de avaliação ▪ Utilização adequada do português 	85%
Comportamentos/ Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperação ▪ Pontualidade e assiduidade ▪ Atenção, interesse e responsabilidade ▪ Cumprimento das normas ▪ Autonomia 	5%
Capacidades/Aptidões	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Métodos de trabalho e de estudo ▪ Pesquisa e seleção de informação ▪ Demonstra sentido crítico ▪ Ter capacidade de auto e heteroavaliação ▪ Criatividade 	10%

INDICADORES DA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO 1º CICLO

Domínios	Parâmetros de avaliação	Fraco	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Aquisição de conhecimentos	Aplicação dos conhecimentos	Revela muitas dificuldades	Revela algumas dificuldades	Revela alguma facilidade	Revela facilidade	Revela muita facilidade
	Progressão na aprendizagem					
	Intervenção oportuna					
	Adequação de respostas					
	Adequação às tarefas					
	Exatidão nos conceitos					
	Realização de fichas de avaliação					
Utilização adequada do português						
Comportamentos/ Atitudes	Cooperação	Revela muitas dificuldades	Revela algumas dificuldades	Revela alguma facilidade	Revela facilidade	Revela muita facilidade
	Pontualidade e assiduidade					
	Atenção, interesse e responsabilidade					
	Cumprimento das normas					
	Autonomia					
Capacidades/Aptidões	Métodos de trabalho e de estudo	Revela muitas dificuldades	Revela algumas dificuldades	Revela alguma facilidade	Revela facilidade	Revela muita facilidade
	Pesquisa e seleção de informação					
	Demonstra sentido crítico					
	Ter capacidade de auto e heteroavaliação					
	Criatividade					

NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO DOS 1º, 2º 3º E 4º ANOS

PERCENTAGEM	MENÇÃO	DESCRITOR
(0% a 19%)	Fraco	Revelou muitas dificuldades e não desenvolveu as competências essenciais
(20% a 49%)	Não Satisfaz	Desenvolveu, com alguma dificuldade, algumas competências essenciais
(50% a 69%)	Satisfaz	Desenvolveu a maior parte das competências essenciais
(70% a 89%)	Bom	Desenvolveu com facilidade as competências essenciais
(90% a 100%)	Muito Bom	Desenvolveu com muita facilidade as competências essenciais

7.5 - 2º e 3º CICLOS

Avaliação dos alunos - 2º e 3º Ciclo

NOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DESTES ALUNOS DEVEM OBSERVAR-SE OS SEGUINTE DOMÍNIOS:

Domínio das atitudes e valores

- Hábitos de trabalho / Atenção e intervenção nas aulas;
- Participação nos trabalhos;
- Integração em trabalhos de grupo;
- Assiduidade (entendida como fator determinante na avaliação) e pontualidade;
- Relacionamento pessoal (com colegas, professores e restantes elementos da comunidade educativa);
- Respeito e compreensão pelo seu papel e pelo dos outros;
- Sentido de responsabilidade;
- Iniciativa, autoestima e espírito crítico.

Domínio das competências e aptidões

- Tarefas extraletivas (trabalhos de casa, preparação das aulas, organização dos materiais);
- Participação em tarefas extracurriculares (visitas de estudo, convívios, desporto escolar);
- Competência na Língua Materna (expressão oral e escrita, comunicação, interpretação,...);
- Criatividade;
- Capacidade de executar projetos diversos.

Domínio dos conhecimentos

- Aquisição de conhecimentos (testes, trabalhos individuais e de grupo, relatórios de atividades práticas, organização de dossiers temáticos, ...);
- Progressão na aprendizagem;
- Autoavaliação.

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO/RETENÇÃO:

1 - Anos não terminais do ciclo: 5º, 7º e 8º anos

No âmbito das suas competências, o Conselho Pedagógico definiu, para os anos não terminais de ciclo, o seguinte critério de retenção:

- O aluno não transita se não demonstrou ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades definidas para o ano de escolaridade em que se encontra;

- Considera-se que o aluno não adquiriu os conhecimentos e não desenvolveu as capacidades para transitar para o ano de escolaridade seguinte, sempre que tenha obtido a classificação inferior a 3, em 4 ou mais disciplinas.

Este critério constitui-se como um referencial comum para a escola a ser operacionalizado pelo conselho de turma nas reuniões de avaliação.

Situação de não transição

Em situação de retenção, compete a cada professor e ao conselho de turma preencher o documento para identificação dos conhecimentos não adquiridos e das capacidades não desenvolvidas, nas disciplinas em que o aluno obteve nível inferior a três de acordo com o **artº. 25 do Decreto-Lei nº 139/2012, ponto 8** *“Verificando-se retenção, compete (...)ao conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.”*

2 - Anos terminais de ciclo: 6º e 9º anos

Situação de não aprovação

Nos anos terminais de ciclo, os critérios de retenção são os expressos nos respetivos normativos em vigor. Registando-se a situação de não aprovação, devem ser observadas as orientações já referidas relativamente aos anos não terminais de ciclo, a saber: em situação de retenção, compete a cada professor e ao conselho de turma, preencher o documento para identificação dos conhecimentos não adquiridos e das capacidades não desenvolvidas, nas disciplinas em que o aluno obteve nível inferior a três de acordo com o **artº. 25 do Decreto-Lei nº 139/2012, ponto 8** *“Verificando-se retenção, compete (...)ao conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.”*

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PORTUGUÊS 2.º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/ Competências Específicas ► ORALIDADE/ Compreensão do oral Expressão oral ► LEITURA e ESCRITA/ Compreensão escrita Expressão escrita ► EDUCAÇÃO LITERÁRIA ► GRAMÁTICA / Conhecimento Explícito da Língua	► TESTES ► OUTROS: - fichas de trabalho - TPC - caderno diário - trabalhos individuais/de grupo - material necessário da disciplina - grelhas de avaliação dos diferentes domínios - guiões de leitura orientada - observação direta (todos os domínios, especialmente o da comunicação oral)	65% 20% TOTAL: 85%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	- participação - perseverança - pontualidade - interesse - respeito - responsabilidade - solidariedade - autocontrolo	► Grelhas de observação e registo de: - material necessário - TPC - participação nas atividades - cumprimento de regras ► Grelha de ocorrências para o EE (DT) ► Grelha de ocorrências na caderneta do aluno ► Grelha de assiduidade/livro de ponto ► Observação direta	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA/Competências específicas	PONDERAÇÃO
ORALIDADE/ Compreensão do Oral e Expressão oral	10%
LEITURA e ESCRITA/ Compreensão Escrita e Expressão Escrita	60%
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	10%
GRAMÁTICA/ Conhecimento Explícito da Língua	20%

MATRIZ DOS TESTES ESCRITOS DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ESTRUTURA	COTAÇÃO
LEITURA	GRUPO I	50 pontos
GRAMÁTICA	GRUPO II	20 pontos
ESCRITA	GRUPO III	30 pontos

INGLÊS 2.º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	Domínios da disciplina:	<u>TESTES</u> (65%)	65%
	<ul style="list-style-type: none"> • COMPREENSÃO do ORAL/ EXPRESSÃO ORAL • LEITURA (Compreensão Escrita) • ESCRITA • GRAMÁTICA 	<u>OUTROS:</u> (20%) <ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho • Trabalhos individuais/de grupo • Observação direta (todos os domínios, especialmente o da comunicação oral) 	20%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Perseverança • Assiduidade/Pontualidade • Interesse • Respeito • Responsabilidade • Solidariedade • Autocontrolo • Interiorização de normas de convívio e de trabalho 	<u>GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade/pontualidade • Participação • TPC • Caderno diário • Material necessário para a disciplina • Comportamento • Caderneta do alunos (Ocorrências registadas) 	15%
			TOTAL: 85%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
COMPREENSÃO do ORAL / EXPRESSÃO ORAL	10%
LEITURA (Compreensão Escrita)	35%
ESCRITA	15%
GRAMÁTICA (Conhecimento Explícito da Língua)	40%

MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS	ESTRUTURA	COTAÇÃO
COMPREENSÃO ORAL/LEITURA	GRUPO I	40-45%
GRAMÁTICA	GRUPO II	40-45%
ESCRITA	GRUPO III	15%

PORTUGUÊS 3.º CICLO

PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ ORALIDADE (Compreensão /Expressão Oral) ▶ LEITURA (Compreensão Escrita) ▶ ESCRITA ▶ EDUCAÇÃO LITERÁRIA ▶ GRAMÁTICA (Conhecimento Explícito da Língua) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ TESTES ▶ OUTROS: <ul style="list-style-type: none"> - fichas de trabalho - trabalhos individuais/de grupo 	65% 20% TOTAL: 85%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - participação - perseverança - pontualidade - interesse - respeito - responsabilidade - solidariedade - autocontrolo 	<ul style="list-style-type: none"> - TPC - caderno diário - material necessário da disciplina -participação 	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
ORALIDADE - COMPREENSÃO DO ORAL /EXPRESSÃO ORAL	10%
LEITURA – COMPREENSÃO ESCRITA	30%
ESCRITA	30%
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	10%
GRAMÁTICA – CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA	20%

MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS	ESTRUTURA	COTAÇÃO
ORALIDADE	GRUPO I	10 pontos
LEITURA	GRUPO II	30 pontos
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	GRUPO III	10 pontos
GRAMÁTICA	GRUPO IV	20 pontos
ESCRITA	GRUPO V	30 pontos

INGLÊS 3.º CICLO

PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	Domínios da disciplina: COMPREENSÃO do ORAL/ EXPRESSÃO ORAL LEITURA (Compreensão Escrita) ESCRITA GRAMÁTICA	<u>TESTES</u> <u>OUTROS:</u> Fichas de trabalho Trabalhos individuais/de grupo Observação direta (todos os domínios, especialmente o da comunicação oral)	65%
			20%
			TOTAL: 85%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	Perseverança Assiduidade/Pontualidade Interesse Respeito Responsabilidade Solidariedade Autocontrolo Interiorização de normas de convívio e de trabalho	<u>GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA:</u> Assiduidade/pontualidade Participação TPC Caderno diário Material necessário para a disciplina Comportamento Caderneta do alunos (Ocorrências registadas)	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
COMPREENSÃO do ORAL / EXPRESSÃO ORAL	15%
LEITURA (Compreensão Escrita)	30%
ESCRITA	25%
GRAMÁTICA (Conhecimento Explícito da Língua)	30%

MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS	ESTRUTURA	COTAÇÃO
COMPREENSÃO ORAL/LEITURA	GRUPO I	40-45%
GRAMÁTICA	GRUPO II	30-35%
ESCRITA	GRUPO III	25%

FRANCÊS 3.º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	Competências Específicas/ Domínios da disciplina	► TESTES ► OUTROS: - fichas de trabalho - TPC - caderno diário - trabalhos individuais/de grupo - material necessário da disciplina	65%
	► COMPREENSÃO / EXPRESSÃO ORAL		20%
	► LEITURA /COMPREENSÃO ESCRITA		TOTAL: 85%
	► EXPRESSÃO ESCRITA		
	► GRAMÁTICA		
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - participação - perseverança - pontualidade - interesse - respeito - responsabilidade - solidariedade - autocontrolo 	-----	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
COMPREENSÃO /EXPRESSÃO ORAL	15%
LEITURA/COMPREENSÃO ESCRITA	35%
EXPRESSÃO ESCRITA	20%
GRAMÁTICA	30%

MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS	ESTRUTURA	COTAÇÃO
COMPREENSÃO DO ORAL	GRUPO I	15 pontos
LEITURA	GRUPO II	35 pontos
GRAMÁTICA	GRUPO III	30 pontos
ESCRITA	GRUPO IV	20 pontos

ESPAÑHOL 3.º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	Competências específicas/ domínios da disciplina: Compreensão do oral/ Expressão oral (Comunicação oral) Leitura (Compreensão escrita) Escrita Gramática (Conhecimento Explícito da Língua)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ TESTES ▶ OUTROS: <ul style="list-style-type: none"> - fichas de trabalho - fichas na plataforma <i>Moodle</i> - TPC (“deberes”) - caderno diário - trabalhos individuais/de grupo - material necessário da disciplina - portefólio europeu de línguas - grelhas de avaliação da leitura - guiões de leitura orientada 	65% 20%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	Participação Perseverança Pontualidade Interesse Respeito Responsabilidade Solidariedade Autocontrolo	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Grelhas de observação de atitudes e valores ▶ Grelha de ocorrências na caderneta individual do aluno ▶ Grelha de assiduidade/livro de ponto ▶ Observação direta 	TOTAL: 85% 15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS”	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
COMPREENSÃO /EXPRESSÃO ORAL	20%
LEITURA/COMPREENSÃO ESCRITA	20%
EXPRESSÃO ESCRITA	20%
GRAMÁTICA	25%

MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO		
DOMÍNIOS	ESTRUTURA	COTAÇÃO
COMPREENSÃO DO ORAL	GRUPO I	10 pontos
LEITURA	GRUPO II	20 pontos
GRAMÁTICA	GRUPO III	45 pontos
ESCRITA	GRUPO IV	25 pontos

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 2º CICLO**

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> → Utilização de instrumentos de trabalho → Identificação e compreensão de acontecimentos e conceitos → Aquisição de conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> → Testes de avaliação → Outros (Trabalhos escritos, individuais e de grupo, ' <ul style="list-style-type: none"> Trabalhos de casa, Caderno diário, Participação oral. 	<p>75%</p> <p>10%</p> <p>TOTAL: 85%</p>
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> → Respeito das normas de funcionamento das aulas → Realização das atividades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> → Observação → Registos 	15%

Na avaliação dos conhecimentos tender-se-á, em regra, para a ponderação de:

- Utilização de instrumentos de trabalho – 25%
- Identificação e compreensão de conhecimentos e conceitos – 25%
- Aquisição de conhecimentos – 50%

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA 2º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<p><u>1. Conhecimentos (Saber)</u></p> <p>a) Aquisição de conhecimentos</p> <p>b) Compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os valores - A dignidade da pessoa - A dimensão religiosa do homem/o fenómeno religioso - A mensagem cristã como uma proposta de vida - Alguns aspetos da natureza humana no plano afetivo, volitivo e comportamental <p>c) Aplicação dos conhecimentos</p> <p>d) Análise crítica de alguns aspetos da sociedade humana</p> <p><u>2. Capacidades/Competências (Saber Fazer)</u></p> <p>a) Tratamento de informação</p> <p>b) Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oral - Escrita <p>c) Formalização</p> <p>d) Resolução de problemas (espírito crítico, criatividade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fichas de Avaliação ✓ Trabalhos individuais ✓ Trabalhos de grupo ✓ Trabalhos de pesquisa ✓ Expressão oral/escrita ✓ Vocabulário ✓ Análise de enunciados escritos e orais ✓ Interpretação e análise de documentos ✓ Uso dos termos adequados à disciplina ✓ Realização dos TPC 	75%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<p><u>3. Atitudes/Valores (Saber Ser)</u></p> <p>a) Participação e interesse demonstrado nas atividades letivas</p> <p>b) Responsabilidade</p> <p>c) Hábitos de trabalho</p> <p>d) Pontualidade</p> <p>e) Espírito de iniciativa</p> <p>f) Autonomia</p> <p>g) Respeito/cumprimento das regras de funcionamento da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber estar - Saber ouvir - Saber falar - Ser cordial <p>h) Sentido de cooperação e interajuda</p> <p>i) Sentido crítico</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comportamento ✓ Interesse ✓ Empenho e responsabilidade expressos na realização das tarefas que lhe são propostas ✓ Assiduidade ✓ Pontualidade ✓ Cumprimento de prazos ✓ Trazer o material necessário ✓ Organização do caderno diário ✓ Participação nas atividades propostas 	25%

CONDIÇÕES GERAIS

Devido ao carácter específico da disciplina, propõe-se a seguinte ponderação:

- Conhecimentos - 75%
- Comportamento/Atitudes – 25%

HISTÓRIA- 3.º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tratamento de Informação/Utilização de Fontes ➤ Compreensão Histórica <ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização ➤ Comunicação em História 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ testes 75% ➤ Outros: 10% trabalhos realizados; participação adequada ... 	85%
Comportamento /atitudes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pontualidade ➤ Material necessário ➤ Organização do caderno diário ➤ Atenção/concentração ➤ Respeito das normas de funcionamento das aulas ➤ Realização das atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação direta ➤ Grelha de observação 	15%

CONDIÇÕES GERAIS

- Identificação de conhecimentos - 25%
- Compreensão e relação de conteúdos – 25%
- Aplicação de conhecimentos e conceitos – 50%

GEOGRAFIA- 3.º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> → Utilização de instrumentos de trabalho diversificados → Identificação e compreensão de conhecimentos e conceitos → Relação e aplicação de conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> → Testes de avaliação → Outros (Trabalhos escritos, individuais e de grupo, Trabalhos de casa, Caderno diário, Participação oral, ...) 	<p>60%</p> <p>20%</p> <p>TOTAL: 80%</p>
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> → Respeito das normas de funcionamento das aulas → Realização das atividades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> → Observação → Registos 	20%

CONDIÇÕES GERAIS

- Utilização de instrumentos de trabalho diversificados – 30%
- Identificação e compreensão de conhecimentos e conceitos – 40%
- Relação e aplicação de conhecimentos – 30%

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

MATEMÁTICA – 2º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<p>CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números e Operações • Álgebra • Geometria e Medidas • Organização e tratamento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de conceitos e procedimentos matemáticos • Raciocínio Matemático (compreender e elaborar argumentações matemáticas e raciocínios lógicos); • Resolução de problemas (analisar informação resolver e formular problemas); • Comunicação Matemática (comunicar em Matemática, oralmente e por escrito) 	<ul style="list-style-type: none"> • TESTES (65%) • OUTROS: <p>Trabalhos tipo I (individual): (15%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabalho; - Questões de aula; - Trabalhos individuais <p>Trabalhos tipo II (grupo): (5%)</p> <ul style="list-style-type: none"> -trabalhos de grupo; 	85%
<p>ATITUDES/ COMPORTAMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • TPC, caderno diário e material; • Participação perseverança e interesse • Pontualidade, solidariedade e respeito 	<p>Grelhas de Registo de Atitudes</p>	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS” MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	45 a 55%
RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	15% a 30%
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	15% a 30%
COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	5% a 10%

CIÊNCIAS NATURAIS – 2º CICLO

Domínios da Aprendizagem	Temáticas transversais	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
COGNITIVO	Cidadania e Preservação dos recursos Terrestres	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e aplicação direta de conhecimentos - Compreensão, interpretação e organização de dados - Relacionamento das aprendizagens e aplicação a novas situações - Comunicação oral e escrita - Utilização das TIC 	TESTES (65%) OUTROS: Trabalhos tipo I (individual): (15%) - Fichas de trabalho - Questões de aula/debates - Trabalhos individuais - Apresentações orais - Relatórios - Trabalho prático Trabalhos tipo II (grupo): - trabalhos de grupo (5%)	85%
SOCIOAFETIVO	Cidadania e Promoção da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - TPC, caderno diário e material; - Participação, perseverança e interesse - Pontualidade - Solidariedade, cooperação e respeito - Espírito crítico e criatividade 	Grelhas de Registo de Atitudes	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS” MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO	
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONDERAÇÃO
Aquisição de Conhecimentos	55% a 65%
Compreensão, Interpretação e organização de dados	20% a 30%
Relacionamento e aplicação de conhecimentos a novas situações	10% a 20%

MATEMÁTICA – 3º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Capacidades a desenvolver	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<p>CONHECIMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Números e Operações Álgebra Geometria e Medidas Organização e tratamento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de conceitos e procedimentos matemáticos Raciocínio Matemático (compreender e elaborar argumentações matemáticas e raciocínios lógicos); Resolução de problemas (analisar informação resolver e formular problemas); Comunicação Matemática (comunicar em Matemática, oralmente e por escrito) 	<ul style="list-style-type: none"> TESTES (65%) OUTROS: <p>Trabalhos tipo I (individual): (15%)</p> <ul style="list-style-type: none"> Fichas de trabalho; Questões de aula; Trabalhos individuais <p>Trabalhos tipo II (grupo): (5%)</p> <ul style="list-style-type: none"> trabalhos de grupo; 	85%
<p>ATITUDES/ COMPORTAMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> TPC, caderno diário e material; Participação perseverança e interesse Pontualidade, solidariedade e respeito 	Grelhas de Registo de Atitudes	15%

PONDERAÇÃO das CATEGORIAS do DOMÍNIO da APRENDIZAGEM “CONHECIMENTOS” MATRIZ DOS TESTES DE AVALIAÇÃO	
CAPACIDADES	PONDERAÇÃO
CONCEITOS E DE PROCEDIMENTOS	45% a 55%
RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	15% a 30%
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	15% a 30%
COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	5% a 10%

CIÊNCIAS NATURAIS – 3º ciclo

A **avaliação** do aluno expressa as aprendizagens realizadas **ao longo de todo o ano letivo**, sendo a avaliação final o resultado de todo o trabalho feito desde o início do ano letivo.

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	PARÂMETROS	DIMENSÃO		PONDERAÇÃO
		Saber fazer	Saber ser	
CONHECIMENTOS	Fichas de avaliação	X		70%
	Realização e correção das atividades propostas em sala de aula	X	X	10%
	Avaliação contínua/trabalhos de grupo (trabalhos teórico/práticos)	X	X	
	Realização dos níveis de aprendizagem*/Fichas formativas	X		5%
ATITUDES	Realização dos trabalhos de casa/outras trabalhos	X	X	10%
	Comportamento; Responsabilidade; Interesse/empenho; Assiduidade; Pontualidade.		X	5%

*Realização dos níveis de aprendizagem (5%)	Dentro do prazo	5%
	Fora de prazo	2,5%
	Não entregues	0%

REFERENCIAIS de AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	70% a 80%
COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	10% a 15%
RELACIONAMENTO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS A NOVAS SITUAÇÕES	10% a 15%

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS – 3º CICLO

A **avaliação** do aluno expressa o trabalho e as aprendizagens realizadas **ao longo de todo o ano letivo**.

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
1. Conhecimento 1.1. Conhecimento Substantivo	<ul style="list-style-type: none"> Conhece termos, conceitos e princípios científicos. Interpreta leis e modelos científicos. Compreende leis e modelos científicos. 	<p>Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados e aplicados em ambiente de sala de aula.</p> <p>Constam de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes (diagnósticos, formativos e sumativos). - Trabalhos individuais e em grupo (relatórios, exercícios, etc.). - Registos de observação do desempenho dos alunos nas aulas. - Registos de observação das atitudes dos alunos nas aulas. 	80%
1.2. Conhecimento Processual	<ul style="list-style-type: none"> Elabora um plano de trabalho. Realiza observações em atividades experimentais. Manipula corretamente os materiais (individualmente ou em equipa). Prevê, avalia e compara resultados obtidos. Elabora e interpreta representações gráficas. 		
2. Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza a linguagem científica. Produz textos / comunica oralmente revelando uma estrutura lógica em função do assunto a abordar. 		
2. Comportamento /Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> É responsável. Manifesta interesse. Demonstra empenho na aprendizagem na aula e em casa (consolidando aprendizagens). É persistente. Revela autonomia. Participa na aula, comunicando as suas ideias e dúvidas com correção. Demonstra capacidade de relação e respeito pelos outros nas aulas. Cumprir prazos e horários. 		20%

TESTES de AVALIAÇÃO SUMATIVA	
DOMÍNIO do CONHECIMENTO	PONDERAÇÃO
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	55% a 65%
INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	20% a 30%
APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS A NOVAS SITUAÇÕES	10% a 20%

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - 3º CICLO

DOMÍNIOS	CONHECIMENTOS/COMPETÊNCIAS SABER/ SABER FAZER	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
			1º Período	2º e 3º Períodos
COGNITIVO	<p>INFORMAÇÃO. Procura e trata a informação de acordo com objetivos concretos: investigação, seleção, análise e síntese dos dados.</p> <p>COMUNICAÇÃO. Comunica, interage e colabora usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros.</p> <p>PRODUÇÃO. É capaz de sistematizar o conhecimento com base em processos de trabalho com recurso aos meios digitais disponíveis e de desenvolver produtos e práticas inovadores e criativos.</p> <p>SEGURANÇA. Usa recursos digitais com respeito pelas normas de segurança - adota comportamentos seguros, respeita direitos de autor e de propriedade intelectual, e observa normas de conduta na utilização de ambientes digitais on-line.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Testes sumativos*; • Fichas de Trabalho; (individuais e em grupo); • Trabalhos de grupo e individuais; • TPC; • Grelhas de Observação e Observação direta 	50%	
			15%	20%
			10%	50%
PSICOMOTOR	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revela habilidade motora; ▪ Demonstra destreza manual na interpretação e resolução de problemas e funcionamento do material informático disponível. 		10%	15%
SÓCIO-AFETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assiduidade e Pontualidade; ▪ Comportamento e Participação na sala de aula; ▪ Relação com os colegas e professores; ▪ Trabalho e desempenho colaborativo do grupo e individual; ▪ Preservação do Material 		15%	15%
TOTAL			100%	100%

Perfil do aluno para atribuição do nível				
Nível um	Nível dois	Nível três	Nível quatro	Nível cinco
<ul style="list-style-type: none"> - É incapaz de identificar conceitos básicos de TIC. - Não compreende e não interpreta conceitos/noções básicas. - É incapaz de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação. - Apresenta elementos de avaliação escrita entre os 0 e 19 %. - Não participa, não demonstra interesse nem disponibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tem dificuldades na identificação conceitos básicos de TIC. - Revela dificuldades na compreensão e interpretação de conceitos/noções básicas - Revela dificuldades em pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação, quer através dos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação. - Apresenta elementos de avaliação escrita entre os 20 e 49 %. - Revela pouco interesse 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende e interpreta conceitos/noções básicas de TIC. - Realiza pesquisas, trata, produz e comunica informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação. - Apresenta elementos de avaliação escrita entre os 50 e os 69 %. - É participativo, responsável, atento e empenhado. - Adere com interesse às atividades propostas, 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende e interpreta com facilidade conceitos/ noções básicas de TIC. - Interpreta com correção a informação recolhida. - Realiza com facilidade pesquisas, trata, produz e comunica informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação. - Utiliza corretamente e com criatividade as técnicas de pesquisa, tratamento, produção e comunicação da informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação. - Utiliza corretamente as técnicas de representação gráfica. - Apresenta elementos de avaliação escrita entre os 	<ul style="list-style-type: none"> - Domina claramente conceitos/noções básicas de TIC. - Elabora sínteses a partir da informação recolhida. - Aplica conhecimentos a novas situações. - Utiliza corretamente e com criatividade as técnicas de pesquisa, tratamento, produção e comunicação da informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação. - Apresenta elementos de avaliação escrita entre

Perfil do aluno para atribuição do nível				
Nível um	Nível dois	Nível três	Nível quatro	Nível cinco
<ul style="list-style-type: none"> - Não realiza os trabalhos de casa. - Não revela o mínimo interesse em cooperar com o grupo/turma. - O desrespeito pelas normas de convivência é frequente. - Não é pontual nem assíduo. - Não revela capacidade de autoavaliação responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> em cooperar nas atividades do grupo/turma. - Comportamento irregular. - Nem sempre apresenta os trabalhos de casa. - Pouco assíduo/ pontual. - Pouco participativo e pouco empenhado. - Revela dificuldades em realizar uma autoavaliação responsável 	<ul style="list-style-type: none"> apresenta o material e faz os trabalhos de casa. - Participa regularmente - Cooperar regularmente com o grupo/turma. - É assíduo e pontual. - Realiza uma autoavaliação responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> 70 e os 89 %. - Empenha-se de forma autónoma nas tarefas propostas e participa com pertinência. - Apresenta sempre o material e faz sempre os trabalhos de casa. - Discute e questiona com alguma facilidade os assuntos abordados. - Cooperar com o grupo /turma. - É assíduo e pontual. - Realiza uma autoavaliação crítica e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> os 90 e os 100%. - Muito empenhado, responsável e autónomo. - Revela hábitos de discussão e posicionamento crítico. - Participa ativamente e com interesse nas atividades propostas. - Apresenta sempre o material e faz sempre os trabalhos de casa. - Cooperar com o grupo/turma - É assíduo e pontual. - Realiza uma autoavaliação crítica e construtiva.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
ATTITUDES / COMPORTAMENTO	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É assíduo ▪ É pontual ▪ Traz o material necessário ▪ Tem os materiais de trabalho organizados 	30%
	Respeito / Cumprimento de regras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem um comportamento / postura corretos ▪ Participa nas aulas: quando solicitado / espontaneamente / de forma organizada ▪ Cooperar nas atividades ▪ Respeita a opinião dos outros ▪ Tem um bom relacionamento com os outros ▪ Participa adequadamente, com a turma, em apresentações públicas 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revela persistência e esforço ▪ Manifesta interesse / curiosidade ▪ Manifesta sentido crítico construtivo ▪ Toma iniciativa na resolução de problemas 	
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, a nível vocal, instrumental e tecnológico • Desenvolver a memória auditiva. • Utilizar corretamente regras de comunicação orais e escritas. 	70%
	Compreensão e perceção sonora	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É capaz de identificar qualidades do som ▪ É capaz de reconhecer parâmetros musicais em contexto ▪ É capaz de reconhecer alterações tímbricas, rítmicas e melódicas 	
	Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É capaz de organizar e selecionar sons 	
	Culturas musicais em contexto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir conceitos da música. ▪ Identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas. ▪ Identificar características da música portuguesa e do mundo. 	

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – 2º CICLO

DOMÍNIO DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio das técnicas e das principais matérias -primas da área tecnológica. Interpretar e elaborar instruções técnicas - Conceitos - Processos 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos individuais - Trabalhos de grupo - Fichas de observação direta - Fichas de trabalho 	80%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Perseverança - Participação - Interesse - Responsabilidade - Sentido de solidariedade - Comportamento/ adequação de atitudes na sala de aula - Autocontrolo - Interiorização de normas de convívio e trabalho - Pontualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação 	20%

EDUCAÇÃO VISUAL – 2º CICLO

DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio das técnicas de expressão livre e rigorosa • Perceção/representação do real • Conceitos • Processos 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos práticos individuais (60%) <p>Outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de grupo • Grelha de registo de observação direta • Fichas de trabalho • Trabalhos de casa • Testes formativos. (20%) 	80%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Perseverança • Participação • Interesse • Responsabilidade • Sentido de solidariedade • Comportamento/Adequação das atitudes na sala de aula • Autocontrolo • Interiorização de normas de convívio e trabalho • Pontualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo de observação direta. 	20%

Matriz – trabalhos individuais / testes formativos

DOMÍNIO DE TÉCNICAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	QUALIDADE DA LINGUAGEM VISUAL
40%	45%	15%

Nota: As percentagens nos dois primeiros parâmetros poderão ter uma variação até 10% conforme o objeto de avaliação.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º e 3º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO Competências a desenvolver	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	Matérias de Ensino: modalidades desportivas Constantes da composição curricular	Ficha de registo de observação/registo Exercício critério Situações de jogo	60%
	Conceitos associados às atividades físicas e desportivas	Ficha de trabalho Trabalhos individuais/ grupo Questionamento oral Arbitragem	20%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - participação - perseverança - pontualidade - interesse - respeito - responsabilidade - solidariedade - autocontrolo - utilização do material de educação física 	<p>Grelhas de registo de: material necessário da disciplina participação nas atividades comportamento atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> solidariedade autocontrolo respeito 	20%

ALUNOS COM ATESTADO MÉDICO

Sempre que um aluno apresente um atestado médico que referencie a **impossibilidade permanente** de participar normalmente nas atividades de ensino - aprendizagem da disciplina de Educação Física, será avaliado segundo os seguintes critérios de avaliação: **Atitudes/Comportamento - 20%, Conhecimentos – 80%** (Aplicação dos conhecimentos, das características e dos regulamentos das atividades físicas e desportivas).

Observações: O Atestado médico temporário ou restritivo a certas atividades físicas “deve explicitar claramente as contraindicações da atividade física” (Lei n.º 51/2012 de 5 de Setembro, artigo 15.º, n.º 1)

MÚSICA – 3º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
ATTITUDES E VALORES	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É assíduo ▪ É pontual ▪ Traz o material necessário ▪ Tem o caderno organizado 	30%
	Respeito / Cumprimento de regras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem um comportamento / postura corretos ▪ Participa nas aulas: quando solicitado de forma organizada ▪ Cooperar nas atividades ▪ Respeita a opinião dos outros ▪ Tem um bom relacionamento com os outros ▪ Participa com a turma em apresentações públicas 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revela persistência e esforço ▪ Manifesta interesse / curiosidade ▪ Manifesta sentido crítico construtivo ▪ Toma iniciativa 	
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolve a musicalidade e a técnica através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações. ▪ Canta e toca, individual e coletivamente, diferentes tipos de instrumentos musicais, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas. ▪ Cria e utiliza formas diferenciadas de notação musical (convencional e não convencional). ▪ Ensaia e apresenta publicamente peças musicais de diferentes estilos e épocas . ▪ Explora diferentes técnicas e tecnologias que contribuam para a interpretação e a comunicação musical. ▪ Faz gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas. Reflete e avalia criticamente as mesmas. 	70%

	Compreensão e percepção sonora	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explora, compõe, arranja, improvisa e experimenta materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas. ▪ Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de complexidade. ▪ Explora e adquire conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical. ▪ Conhece diferentes técnicas de produção e de captação sonora. ▪ Utiliza diferentes tipos de software musical e recursos da Internet. 	
--	--------------------------------	--	--

	Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolve a discriminação e a sensibilidade auditiva. ▪ Ouve, analisa, descreve, compreende, avalia e compara diversas obras musicais de diferentes épocas, estilos e culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. ▪ Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente. ▪ Investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, eletrónicas e outras, para compreender a estrutura das obras musicais. ▪ Transcreve com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos e harmonias. 	
	Culturas musicais em contexto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. ▪ Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, entendendo as obras musicais como expressões de identidade individual e coletiva. ▪ Reconhece a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas. ▪ Enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais. ▪ Compreende as relações entre a música e as outras artes, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas. 	

EDUCAÇÃO VISUAL – 3º CICLO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio das técnicas de expressão livre e rigorosa • Perceção/representação do real • Conceitos • Processos 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos práticos individuais 60% <p>Outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de grupo • Grelha de registo de observação direta • Fichas de trabalho • Trabalhos de casa • Testes formativos. 20% 	80%
ATITUDES/ COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Perseverança • Participação • Interesse • Responsabilidade • Sentido de solidariedade • Comportamento/Adequação das atitudes na sala de aula • Autocontrolo • Interiorização de normas de convívio e trabalho • Pontualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo de observação direta. 	20%

Matriz – trabalhos individuais / testes formativos

DOMÍNIO DE TÉCNICAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	QUALIDADE DA LINGUAGEM VISUAL
40%	45%	15%

Nota: As percentagens nos dois primeiros parâmetros poderão ter uma variação até 10% conforme o objeto de avaliação.

FORMAÇÃO CIVICA – 2º e 3º CICLO

Os critérios de avaliação devem incidir na maior ou menor capacidade dos alunos de reflexão, participação, cooperação, tomada de decisão e expressão de opinião com liberdade e responsabilidade.

Na Oferta Complementar/Formação Cívica, a avaliação expressa-se através de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom). Para tal, dever-se-á respeitar os seguintes critérios:

Menção qualitativa	Critérios
MUITO BOM	Intervém com muito entusiasmo nas tarefas /atividades; Manifesta elevado grau de empenhamento; Revela um grande sentido de responsabilidade, interesse e cooperação e tem sentido crítico muito desenvolvido; Demonstra ser muito tolerante, muito respeitador e ter sentido de justiça; Age com bom senso; Participa e colabora ativamente, cooperando com solidariedade; Tem consciência democrática; Tem elevada capacidade de diálogo.
BOM	Intervém com entusiasmo nas tarefas /atividades; É bastante empenhado; É bastante responsável e tem sentido crítico muito desenvolvido; É muito tolerante, respeitador e tem sentido de justiça; Colabora ativamente e coopera com solidariedade; Tem consciência democrática; Tem capacidade de diálogo.
SATISFAZ	Intervém nas tarefas/atividades; Manifesta empenhamento; É responsável; Tem sentido crítico; É tolerante, respeitador, e revela sentido de justiça; Colabora e coopera com solidariedade; Revela consciência democrática; Tem alguma capacidade de diálogo.
NÃO SATISFAZ	Não intervém nas tarefas/atividades; Não manifesta empenhamento; Não é responsável; Não tem sentido crítico; Revela pouca tolerância/respeito pelos outros colegas; Não colabora e raramente coopera com solidariedade; Revela pouca consciência democrática; Tem fraca capacidade de diálogo.

PERCURSO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

– 1.º, 2.º e 3.º CICLO

Enquadramento dos critérios de avaliação

O Programa Integrado de Educação e Formação não tem como base o currículo nacional; existe apenas uma matriz curricular cujos programas das Unidades de Formação (designadas disciplinas para o Ensino Regular) são construídos pelos docentes que formam a equipa técnico-pedagógica, pretendendo-se que seja flexível, abordando temas que vão ao encontro das necessidades, capacidades e motivações do grupo de alunos, privilegiando a experimentação e as suas vivências.

A metodologia usada exige a articulação de conteúdos é efetuada de forma horizontal e transversal, sendo a formação centrada no aluno recorrendo-se à individualização de percursos através do respetivo Percorso Educativo e Formativo (PEF).

A equipa técnico-pedagógica assegura os diferentes planos de intervenção pedagógica e de integração social, preparando a integração dos alunos no mundo laboral, privilegiando tanto os conhecimentos como as atitudes e comportamentos. Pretende-se promover a aproximação recíproca entre o aluno e a comunidade que o afastou ou da qual ele se foi sucessivamente afastando, muitas vezes por estar envolvido em atividades que não eram aceites socialmente.

Toda a dinâmica de trabalho tem como suporte planificações concertadas entre as diferentes componentes de formação da estrutura curricular e uma avaliação baseada nos 17 domínios, definidos pelo Ministério de Educação e Ciência para o Programa PIEF, tendo a equipa selecionado 10 domínios: 1 - Assiduidade; 2 - Pontualidade; 3 - Expressão oral; 4 - Expressão escrita; 5 - Comportamento; 6 - Saberes e aprendizagens; 7 - Participação; 8 - Autoavaliação; 9 - Recursos; 10 - Resolução de problemas.

No que respeita ao processo de avaliação a equipa técnico-pedagógica decide acerca dos domínios a observar direta e/ou indiretamente, diária e semanalmente, em todas as unidades de formação, tendo construído instrumentos de registo para o efeito. O resultado dessa avaliação/ evolução é inscrita no respetivo PEF e reporta a cada um dos momentos de avaliação, desde a sua sinalização e/ou integração no grupo/turma PIEF, à avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

O aluno será certificado, em qualquer altura do ano letivo desde que tenha atingido uma avaliação positiva, em pelo menos 7 dos domínios referenciados anteriormente sendo a assiduidade, o comportamento, os saberes e aprendizagens domínios obrigatórios. No entanto a assiduidade, os saberes e aprendizagens poderão ser comutadas pelo trabalho extra aula que o aluno terá que realizar, segundo a proposta dos professores em cujas disciplinas apresente problemas de assiduidade.

O trabalho extra aula é também um critério a considerar quando o aluno pretender terminar o seu percurso formativo num espaço de tempo mais curto, podendo realizar os trabalhos propostos pelos professores das várias disciplinas, antecipando os saberes e as aprendizagens que lhe seriam exigidas para certificação, num período temporal mais extenso.

Domínio da aprendizagem	Categorias do domínio	Instrumentos de avaliação	Ponderação
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Oral • Expressão Escrita • Saberes e Aprendizagens • Resolução de Problemas • Autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caderno diário ➤ Trabalhos individuais e Trabalhos de grupo - interesse/empenho - cumprimento das tarefas propostas dentro dos prazos definidos - capacidade de solucionar problemas/escuta dos colegas e professores - cooperação/entrelajuda ➤ Fichas formativas ➤ Fichas de avaliação em contexto ➤ Guiões de leitura orientada 	60 %*
Atitudes/ comportamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade • Pontualidade • Comportamento • Participação • Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Qualidade da participação verbal nas aprendizagens de competências/conhecimentos ➤ Utilização correta do material necessário para a disciplina ➤ Realização de trabalho extra-aula dentro do prazo proposto ➤ Observação e registo de Assiduidade e Pontualidade/Livro de Ponto ➤ Registos e grelhas de observação direta semanal - elaborados no âmbito do desenvolvimento de competências inscritas no PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação (todos os domínios definidos para o percurso do aluno em cada momento de avaliação - PEF) ➤ Ficha de autoavaliação aula a aula 	40 %*

*Esta ponderação é flexível, não podendo cada domínio de aprendizagem ser cotado com uma percentagem inferior a 40%. A ponderação a atribuir a cada aluno será determinada em reunião de Equipa Técnico Pedagógica (ETP) e registada no respetivo Percurso Individual do Aluno (PEF).

Na Unidade de formação – Desenvolvimento Social e Pessoal a avaliação tem uma expressão informativa.

Na Formação Vocacional, a avaliação expressa-se através de uma menção qualitativa de Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom, respeitando os seguintes critérios:

Menção qualitativa	Critérios
MUITO BOM	Participa com muito entusiasmo nas tarefas /atividades; Manifesta elevado grau de empenhamento; Revela um grande sentido de responsabilidade, interesse e cooperação e tem sentido crítico muito desenvolvido; Demonstra ser muito tolerante, muito respeitador e ter sentido de justiça; Age com bom senso; Participa e colabora ativamente, cooperando com solidariedade; Tem consciência democrática; Tem elevada capacidade de diálogo.
BOM	Participa com entusiasmo nas tarefas /atividades; É bastante empenhado; É bastante responsável e tem sentido crítico muito desenvolvido; É muito tolerante, respeitador e tem sentido de justiça; Colabora ativamente e coopera com solidariedade; Tem consciência democrática; Tem capacidade de diálogo.
SATISFAZ	Participa nas tarefas/atividades; Manifesta empenhamento; É responsável; Tem sentido crítico; É tolerante, respeitador, e revela sentido de justiça; Colabora e coopera com solidariedade; Revela consciência democrática; Tem alguma capacidade de diálogo.
NÃO SATISFAZ	Não participa nas tarefas/atividades; Não manifesta empenhamento; Não é responsável; Não tem sentido crítico; Revela pouca tolerância/respeito pelos outros colegas; Não colabora e raramente coopera com solidariedade; Revela pouca consciência democrática; Tem fraca capacidade de diálogo.